

Bancos dizem que o Plano Brady estimulou atrasos de pagamentos

por Stephen Fidler
do Financial Times

O Plano Brady, destinado a reduzir a dívida internacional, estimulou sensivelmente os atrasos de pagamento aos bancos comerciais credores por parte dos países devedores, afirma o Instituto de Finanças Internacionais (IIF, sigla em inglês), uma organização de pesquisa, com sede em Washington, que representa os bancos internacionais.

Segundo relatório do instituto, o Plano Brady provocou "uma perda de disciplina no sistema (financeiro internacional) e o acúmulo de pagamentos atrasados aos bancos comerciais e às agências oficiais".

O plano, proposto por Nicholas Brady, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, foi lançado no ano passado e mudou a base da estratégia para a solução da crise da dívida — que anteriormente se concentrava mais na concessão de novos empréstimos — para a redução das dívidas aos bancos comerciais.

O IIF estima que os atrasos totais nos pagamentos de juros aos bancos comerciais saltaram para US\$ 18,15 bilhões no final de março, em comparação com US\$ 14,37 bilhões no final do ano passado e com US\$ 6,45 bilhões no final de 1988.

A Argentina está com o maior atraso nos pagamentos da dívida — US\$ 6,15 bilhões no final de março, em comparação com US\$ 5,13

bilhões no final de 1989. O Brasil vem em segundo lugar com um atraso de US\$ 5,3 bilhões nos pagamentos de juros, enquanto o Peru tem um atraso de US\$ 2,77 bilhões e o Equador, de US\$ 1,35 bilhão.

O instituto afirma que a perda da disciplina é agravada por uma nova política do Fundo Monetário Internacional (FMI), que tolera os atrasos de pagamentos aos bancos. Esta "política equivocada" poderá agravar ainda mais o problema dos atrasos ao próprio FMI — o que agora constitui

uma preocupação para os acionistas do Fundo. Esta política foi introduzida para evitar que os bancos bloqueassem, sem motivo, os programas de reforma econômica aprovados pelo Fundo. O FMI deve voltar à sua política tradicional e garantir aos bancos que os pagamentos atrasados serão liquidados antes que um determinado país possa tomar novos empréstimos do Fundo, recomenda o instituto.

O estudo, intitulado "Improving the official debt strategy — Arrears are not

the way" (Atrasos de pagamento são o caminho para melhorar a estratégia oficial da dívida), informa que a estratégia de Brady tem insuficiência de fundos e é inflexível. Os acordos de redução da dívida feitos até agora não foram voluntários, como se afirmou, mas "quase obrigatórios".

Acrescenta que não existe motivo para distinguir a dívida aos bancos da dívida aos credores oficiais, que também deve estar sujeita à redução.

O relatório, um dos documentos que mais abertamente criticam a estratégia da dívida entre os publicados pelos bancos, afirma que o Plano Brady chegou mesmo a diminuir muitos tipos de redução da dívida. A redução voluntária da dívida chegou, por exemplo, a um total de US\$ 11,33 bilhões em 1989, em comparação com US\$ 18,38 no ano anterior.